

TOPONÍMIA E MEMÓRIA INDÍGENA: ANÁLISE DE 20 NOMES DE BAIROS DE CAMPO GRANDE/MS

Amanda Luiza da Silva Zuque
Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva

A língua reflete influências do ambiente social, como os determinantes sócio históricos, culturais e geográficos relacionados à história social dos falantes. E, especialmente no léxico, essas influências são percebidas por se refletirem nas escolhas dos usuários. Desde os primórdios da história, há registros de que o ser humano nomeia seu ambiente, seja como uma forma de organização, sistematização do seu espaço físico, ou até mesmo forma de se fazer compreendido. Sabendo dessa necessidade podemos dizer que é através desse sentimento de externar seus sentimentos, que são atribuídos os nomes de lugares, pessoas e coisas. O principal objetivo da pesquisa foi realizar um perfil toponomástico de 20 bairros do município de Campo Grande (MS) e divulgar a importância da preservação da cultura indígena no Estado de Mato Grosso do Sul. A presente dissertação visa demonstrar a contribuição do léxico indígena no acervo lexical dos campo-grandenses, principalmente no que tange às toponímias. A pesquisa contou com dados bibliográficos atuais para facilitar a compreensão e comparação entre os resultados obtidos e análise dos dados obtidos no acervo da Câmara municipal e Prefeitura de Campo Grande (MS), a apresentação dos dados foram dispostos de forma de fácil compreensão, explanando que a interação com o indígena possibilitou e enriqueceu o acervo lexical preservando assim sua memória. Muitos estudos devem ser feitos, porém o levantamento desses dados possibilita importância de se dar os devidos créditos aos “inventores” dos nomes.

REFERENCIAS

AMORIM, Bianca. **A antroponímia na nomeação dos logradouros do bairro José Abrão em Campo Grande (MS): Alguns apontamentos.** Revista Philologus, ano 23, n.67. Supl: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Jan/Abril 2017 (p. 100 a 111)

ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado de Tocantins**. Editora da PUC Goiás, 2010.

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1986.

_____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo, Arquivo do Estado, 1990.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo. Global. 2013.

RAMOS, Ricardo. **Onomástica e possibilidades de releitura da história**. Revista Augustus. Rio de Janeiro. Ano 15, n.30. Agosto de 2010 (pag. 86 a 92)

SEABRA, M. C. T. C. de. **Referência e onomástica**, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

SEABRA, M. C. T Costa de; SANTOS, M. M. Duarte dos. Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos. In: Aparecida Negri Isquerdo; Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Volume VI. 1ª ed. Campo Grande: UFMS, 2012, v. VI.

SOUSA, A. M. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Ceará/UFC, 2007.